

**ELODIE CORREIA GRAÇA**

**PROMOVER ATITUDES DE RESPEITO PARA COM OS ANIMAIS**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

**2020**

**ELODIE CORREIA GRAÇA**

**PROMOVER ATITUDES DE RESPEITO PARA COM OS ANIMAIS**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Trabalho efetuado sobre a orientação de:**

Professora Doutora Ana Cristina Hurtado de Matos Coelho



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

**2020**

## **PROMOVER ATITUDES DE RESPEITO PARA COM OS ANIMAIS**

### Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

(Elodie Correia Graça)

## Copyright

Elodie Correia Graça

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

## **Agradecimentos**

Ao longo do meu percurso académico tive sempre vários apoios e incentivos que se mantiveram durante a realização da minha dissertação de mestrado. Serei eternamente grata por todo o carinho e atenção que me deram.

Assim, começo por agradecer à Professora Doutora Ana Cristina Hurtado de Matos Coelho, pela sua orientação, apoio e dedicação ao longo da construção deste relatório. Desde o primeiro dia até ao último tive o privilégio de ter uma orientadora presente e preocupada com a evolução do relatório, senti-me sempre bem acompanhada neste percurso, o que me tornou segura.

Agradeço à Educadora orientadora de estágio pelo percurso do meu estágio e estudo para conseguir recolher todas as informações possíveis para a realização deste relatório, não esquecendo também as crianças que participaram nele, assim como os seus encarregados de educação.

Sou grata também à Professora Doutora Maria Helena Martins da Cruz Horta, pelo apoio na fase de estágio e estudo, assim como toda a compreensão.

Ao Bernardo, por todo o apoio incansável nos momentos positivos e nos menos bons, por nunca me deixar desistir deste sonho que está quase a acabar e acreditar sempre nas minhas capacidades.

Agradeço também à minha família por acreditarem e apoiarem este meu percurso.

Por fim, mas não menos importante, aos amigos que assistiram e apoiaram o decorrer do meu caminho.

A todos, o meu sincero agradecimento!

## **Resumo**

Este relatório de mestrado versa sobre a sensibilização das crianças para com os direitos dos animais. O projeto de intervenção educativa decorreu em contexto pré-escolar num jardim de infância público e os participantes tinham idades compreendidas entre 3 e os 6 anos.

Para a recolha de dados, prepararam-se vários instrumentos que incluíram uma entrevista e um questionário efetuado às crianças e outro efetuado aos encarregados de educação, bem como, a realização de várias atividades com intencionalidade educativa. As atividades incluíram visitas de três animais ao jardim de infância, um borrego, uma tartaruga e uma galinha e a conceção de um modelo 3D dirigido para a exploração dos aspetos fenotípicos e fisiológicos do borrego. No projeto usou-se como estratégia educativa o reconhecimento das necessidades dos animais em função da sua constituição biológica.

Observou-se que o grupo de crianças participantes interagia com vários animais domésticos, mas que não tinha participado na sua escolha. Também não participava nas tarefas de alimentar os animais, dar-lhes banho, passeá-los, levá-los ao veterinário. As crianças descreveram os animais de estimação através das características fenotípicas, nunca mencionando aspetos emocionais ou comportamentais.

Os animais de companhia são importantes na vida das crianças, criando-se fortes ligações afetivas entre o animal e a criança. Cuidar de um animal requer sentido de responsabilidade, conhecimento das características do animal e sensibilidade. A forma como as crianças interagem com os animais decorre do exemplo que é dado pela comunidade mais próxima. A principal conclusão deste trabalho é a evidência de que os conceitos das crianças acerca do bem-estar dos animais, construídos com base nos referenciais familiares e comunitários, se podem sobrepor à sensibilidade natural do ser humano.

**Palavras-chave:** direitos dos animais; animais de companhia; relação animal/criança; atividades em ciências; Educação pré-escolar.

## **Abstract**

This master's report is about raising children's awareness of animal rights. The educational intervention project took place in a pre-school context in a public kindergarten and the participants were aged between 3 and 6 years.

For data collection, a number of instruments were prepared that included an interview and a questionnaire made to children and a questionnaire made to parents, as well as educational activities. Activities included the visit of three animals to the kindergarten, a lamb, a turtle and a chicken and the design of a 3D model aimed at exploring the phenotypic and physiological aspects of the lamb. In the project, the educational strategy used was based on the recognition of the animals' needs according to their biology.

It was found that the children interacted with several pets but had not participated in their choice. Also did not participate in the tasks of feeding the animals, bathing them, walking them, taking them to the vet. Children described pets through phenotypic characteristics, never mentioning emotional or behavioral aspects.

Pets are important in children's lives, developing strong affective feelings between the animal and the child. Caring for an animal requires sense of responsibility, knowledge of the animal's characteristics and sensitivity. The way children interact with animals stems from the example set by the closest community. The main conclusion of this work is the evidence that the children's concepts about animal welfare constructed based on family references can overlap with the natural sensitivity of the human being.

**Keywords:** animal rights; pets; animal / child relationship; science activities; Pre-school education.

## Índice geral

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	ii
Abstract.....	iii
Índice geral .....	iv
Índice de figuras .....	vi
Índice de tabelas .....	vii
Índice de gráficos.....	viii
Introdução .....	1
1 Enquadramento Teórico-Concetual .....	3
1.1 Conceito de animais de companhia .....	3
1.2 Direitos dos animais de companhia .....	3
1.3 Abandono dos animais.....	4
1.4 Áreas curriculares na Educação Pré-escolar dirigidas para o conhecimento dos animais .....	5
1.5 A interação dos animais com as crianças.....	6
2 Processo Investigativo .....	7
2.1 Metodologia .....	7
2.2 Questões de investigação .....	7
2.3 Objetivos do estudo .....	8
2.4 Participantes no estudo .....	8
2.5 Design do processo investigativo .....	8
2.6 Descrição das etapas do processo investigativo .....	9
Etapa 1: Entrevista e Questionário .....	9
Etapa 2: Visita de 3 animais ao jardim de infância .....	10
Etapa 3: Atividade exploratória para aplicação de conhecimentos.....	10
2.7 Resultados e Análise dos Resultados.....	13

Etapa 1: Respostas obtidas na entrevista (E) e no questionário (Q).....	13
Etapa 2: Visita do borrego, da tartaruga e da galinha ao jardim de infância .....	26
Etapa 3: Atividade exploratória para aplicação de conhecimentos.....	29
2.8 Conclusões .....	33
Reflexão Final .....	36
Referências bibliográficas .....	38
Índice de apêndices.....	40

## **Índice de figuras**

Figura 2.1 Etapas do processo investigativo .....	9
Figura 2.2 Partes constituintes do estômago do borrego .....	11
Figura 2.3 Figuras que representam partes externas do borrego. As peças do focinho formam um puzzle. ....	12
Figura 2.4 Representação da esquerda para a direita, em cima: fígado, rins, estômago. Representação da esquerda para a direita, em baixo: pulmões, intestinos e coração. ...	12
Figura 2.5 Imagens usadas para representar a proibição de maus tratos, os cuidados veterinários e o direito à alimentação .....	13
Figura 2.6 Imagens do modelo 3D completado por cada uma das 9 crianças com as informações relativas à forma como tinham colocado as peças. ....	32

## **Índice de tabelas**

Tabela 2.1 Respostas dadas pelas crianças durante a entrevista e respostas dadas pelos encarregados de educação no questionário.....	14
Tabela 2.2 Classes de animais de estimação que as crianças possuíam realmente ou desejavam possuir.....	15
Tabela 2.3 Informação acerca de quem escolheu o animal. ....	16
Tabela 2.4 Informação acerca dos animais de estimação, fornecidas pelas crianças.....	16
Tabela 2.5 Respostas das crianças e dos encarregados de educação à questão 1.4.....	17
Tabela 2.6 Informações relativas à alimentação dos animais.....	20
Tabela 2.7 Dados relativos às questões 2.2 E, 2.3E e 2.4 E. ....	21
Tabela 2.8 Dados Relativos às questões 2.5, 2.6 e 2.7 da entrevista. ....	22
Tabela 2.9 O animal que a criança desejava ter e os cuidados que julgava serem necessários.....	25
Tabela 2.10 Reconhecimento dos órgãos internos de um animal à semelhança dos órgãos dos seres humanos. ....	30

## **Índice de gráficos**

Gráfico 2.1. Número de animais por criança.....	15
---	----

## **Introdução**

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Desde sempre que a área das ciências desperta em mim muito interesse, pois tenho vindo a observar ao longo das minhas Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) que é uma área pouco explorada pelos/as educadores/as e consecutivamente pelas crianças. Assim, escolhi a área das ciências para o meu relatório com o intuito de explorar as componentes mais práticas e experimentais. Contudo, ao observar a sala de atividades do Jardim de Infância, apercebi-me que esta já dispunha de uma área das ciências decorada com os documentos relativos aos resultados das experiências realizadas e que a educadora explorava bem esta área, pelo que pensei que deveria orientar o meu estudo noutra sentido.

Durante a fase de caracterização do grupo, constatei que este integrava crianças com hábitos culturais muito diferentes. No grupo havia cinco crianças de etnia cigana que viviam em casas construídas pelos próprios e dezanove crianças não-ciganas que viviam em aglomerados urbanos com hábitos culturais contemporâneos, associados a uma sociedade de consumo e tecnológica. Muitas crianças possuíam animais e manifestavam-se quanto à forma como lidavam com eles, parecendo-me que nem sempre demonstravam sensibilidade para com os animais que estavam ao cuidado da família. Por ser sensível às atitudes, que entendo, devemos ter para com os animais que estão sob a nossa responsabilidade, achei que fazia sentido direcionar o trabalho para a sensibilização dos cuidados a ter com os animais. O tema do trabalho passou a ser promover atitudes de respeito para com os animais. Este trabalho envolve a área do conhecimento do mundo, tendo em conta que “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.85). Neste trabalho, premiou-se o contacto das crianças com os animais, como estratégia promotora de conhecimento dos seres vivos, das suas necessidades e direitos.

Entende-se que a área do conhecimento do mundo está ligada à formação pessoal e social, entre outras áreas, uma vez que a criança constrói a sua identidade em interação social, sendo influenciada pelo meio que a rodeia (Lopes da Silva, et al., 2016). Este foi mais um dos motivos subjacentes à escolha do tema, uma vez que as crianças comentavam a atitude dos pais, assumindo-a como correta, absorvendo informalmente o conhecimento

transposto pelo meio envolvente. Incluir as crianças num processo educativo que permitisse aumentar o seu conhecimento quanto à forma mais adequada para manter animais em cativeiro, conduzido pela educadora em contexto escolar, pareceu-me que seria a melhor abordagem.

Este relatório está organizado por capítulos, sendo que se inicia com a introdução, onde começo por explicar o porquê da escolha do tema de estudo, o que nele está envolvido e a descrição da estrutura do relatório. O primeiro capítulo diz respeito ao Enquadramento Teórico-Concetual e está dividido em subcapítulos, sendo que no primeiro abordo o conceito dos animais de companhia. Em seguida falo sobre os direitos dos animais, abordo o tema do abandono dos animais, onde ficamos a saber, de uma forma breve, a causa dos abandonos. Refiro as Áreas curriculares na Educação Pré-escolar dirigidas para o conhecimento dos animais, para interligar o tema com as orientações curriculares, e desenvolvo o assunto da interação dos animais com as crianças, onde abordo as vantagens de ter um amigo de companhia e os benefícios que isso pode trazer para as aprendizagens.

O segundo capítulo está designado por Processo Investigativo, também ele estruturado por subcapítulos, estando descrita a metodologia que utilizei neste estudo, apresentando-se as questões de investigação, os objetivos do estudo, os participantes, o design do processo investigativo e a descrição das etapas do processo investigativo.

No terceiro capítulo apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos através dos instrumentos metodológicos criados para o efeito.

O presente relatório termina com a conclusão e a reflexão final, onde descrevo de uma forma resumida o meu percurso académico e a importância que teve para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

# **1 Enquadramento Teórico-Concetual**

## **1.1 Conceito de animais de companhia**

Quando falamos de animais, estes estão divididos em várias classes, mas, neste estudo, vou focar-me nos animais domésticos que também podem ser caracterizados como animais de companhia. Entendemos por animais de companhia “qualquer animal detido ou destinado a ser detido pelo homem, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia.” (Decreto-lei 314/03, de dezembro, artigo 2, alinha e)).

Posto isto, o conceito de animais de companhia abrange uma diversidade enorme de espécies, tais como: “cães, gatos, peixes de aquário, coelhos, roedores de diversa natureza, aves, anfíbios, répteis, desde que não abrangidos por legislação especial que proíba a sua detenção” (Pedroso, 2019, p.21). A autora acrescenta ainda que existem animais com uma dupla função, ou seja, para além de serem animais de companhia também auxiliam nalgumas tarefas profissionais, tais como, os cães pastores.

## **1.2 Direitos dos animais de companhia**

É importante referir que os animais têm direitos, ou seja, o ser humano pode possuir um animal de companhia desde que assegure o bem-estar do animal em conformidade com as características da espécie. Quando nos referimos ao bem-estar do animal, a lei diz-nos que devemos: (Decreto-lei 8/2017, de março, artigo 1305.º-A)

- Garantir o acesso à água e alimentação de acordo com as necessidades da espécie em questão;
- Garantir o acesso aos cuidados médicos/veterinários sempre que necessário, assim como recorrer à identificação e vacinação, previstas na lei.
- Garantir que a espécie em questão não sofre de maus tratos.

Segundo o artigo 13.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, Pedroso (2019, p.27) diz-nos que o bem-estar animal assenta no direito a:

- Ausência de fome e sede;
- Evitação de dor, ferimento ou doença;
- Ausência de desconforto;
- Liberdade de expressar comportamento normal;
- Ausência de medo ou sofrimento;

A autora refere ainda que os proprietários dos animais têm de identificar o animal, sendo este cão ou gato, procedendo ao seu registo judicial, e vacinando-o na junta de freguesia à qual pertencem. Quando falamos em maus tratos, é importante referir que “o direito de propriedade de um animal não abrange a possibilidade de, sem motivo legítimo, infligir dor, sofrimento ou quaisquer outros maus-tratos que resultem em sofrimento injustificado, abandono ou morte.” (Diário do Governo n.º 274/1966, de novembro, artigo 1305.º-A)

Segundo Augusto (2019), em 2018, registou-se um aumento de 20,6% de abandono e maus tratos a animais de companhia em comparação com o ano de 2017, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério Público. Em 2018 houve um total de 532 processos-crime, 198 dos quais por abandono e 334 por maus tratos. Estes dados apontam para um número preocupante. Um referencial de maus tratos pode levar a que as crianças o sigam e cabe-nos a nós educadores, sensibilizar as crianças para que cuidem dos animais com respeito.

### **1.3 Abandono dos animais**

O abandono acontece por diversos motivos, sendo estes, fuga, renúncia e reprodução não controlada (Casanova 2019).

De acordo com a associação de âmbito nacional sem fins lucrativos a Animalife (2015), adotar ou comprar um animal tem de ser uma atitude com consciência e responsabilidade, não pode ser uma atitude por impulso. Tem de ser uma atitude bem pensada e discutida pelo agregado familiar, tendo em conta o tempo, espaço, cuidados, alimentação, gastos, amor e respeito. A atitude por impulso aparece associada a datas festivas como o Natal, podendo as pessoas esquecer-se que os animais crescem e que as necessidades que têm se modificam ao longo da vida.

Em Portugal, o abandono existe ao longo de todo o ano tendo maior impacto durante as férias. De acordo com a marca registada Sanicat, as ninhadas indesejadas são a principal fonte de abandono, sendo, por isso, muito importante, a esterilização dos animais. Os veterinários falam e insistem na importância de esterilizar todos os animais domésticos para evitar problemas de saúde e manter o controle de ninhadas indesejadas e abandonadas na rua, no lixo, entre outros locais. Foi pouca a bibliografia encontrada acerca do assunto e, por isso, vou incluir o meu testemunho como voluntária para com o

bem-estar animal. Existem muitos abandonos na época de férias e muitos abandonos de ninhadas indesejadas, tendo eu já acolhido muitos animais abandonados e feito de família de acolhimento voluntária, de cachorros com dias de vida que possuíam ainda o cordão umbilical. É uma triste realidade que se tem de combater.

Para finalizar, informa-se que quem abandonar um animal de companhia, privando-o de “alimentação e a prestação de cuidados que lhe são devidos, é punido com pena de prisão até seis meses ou com pena de multa até 60 dias”. (Decreto Lei n.º 69/2014, agosto, artigo 388º)

#### **1.4 Áreas curriculares na Educação Pré-escolar dirigidas para o conhecimento dos animais**

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), na área do conhecimento do mundo, é nos dito que é necessário o contacto entre crianças e seres vivos, assim como, com outros elementos da natureza de modo a consciencializar as crianças para a importância da preservação do ambiente. (Lopes da Silva et al., 2016)

As relações e interações com adultos, com outras crianças e experiências em contextos sociais e físicos, constituem oportunidades de aprendizagem para as crianças e contribuem para o seu bom desenvolvimento. (Lopes da Silva et al., 2016). Assim, a Kokua, uma associação de cães de ajuda social, interfere na aprendizagem das crianças com o auxílio dos cães. É importante referir também que existem profissionais que trabalham com cães para auxiliar em tratamentos de crianças hospitalizadas ou com necessidades educativas especiais. Daiana Ferreira, presidente da associação Kokua, psicóloga e instrutora de cães de assistência, diz-nos que todas as intervenções assistidas por animais se realizam através do vínculo emocional com o animal.

A associação Kokua tem uma equipa qualificada com vários técnicos e animais que ajudam na ação social. Esta equipa é constituída por fisioterapeutas, psicólogos, terapeuta ocupacionais, médicos, professores, médicos veterinários, designers gráficos, costureiras e instrutores de cães. Alves (2017) fala-nos sobre o projeto piloto que a associação Kokua realizou no hospital de Faro, um projeto destinado a três bebés de dois anos que sofriam de atrasos de desenvolvimento. A terapeuta ocupacional Silva contou a Alves (2017) que os cães, quando estão a trabalhar com crianças, sentem o seu sofrimento e acabam por aliviar os sintomas e potenciar bons resultados. Refere ainda que o cão cria um bom ambiente para as crianças, suas famílias e a equipa de profissionais.

Com este projeto conseguimos perceber o quanto importante são os animais na vida das crianças.

### **1.5 A interação dos animais com as crianças**

Segundo a Habri (human animal bond research institute) a interação dos humanos com os animais oferece benefícios para a saúde. Os animais de estimação podem ser vistos como confidentes e um apoio às crianças, pois demonstram os seus sentimentos às crianças no momento e são mais tolerantes que os humanos.

Segundo Selly (2014), os animais são importantes pois oferecem oportunidades para que as crianças explorem as suas habilidades sociais e despertem a curiosidade cognitiva e emocional. Assim, Wanser et al (2019), citado pela associação Habri, diz-nos que o convívio das crianças com os animais de estimação fornece apoio físico e emocional, mesmo após traumas. É importante referir também que em momentos de tensão emocional as crianças recorrem aos seus animais, sendo o seu melhor amigo/confidente, Selly (2014) diz-nos ainda que a comunicação das crianças com os animais podem ajudar no desenvolvimento da fala.

Segundo Sato, Fujiwara, Kino, Nawa e Kawachi (2019), citado pela Habri, um animal de estimação pode aumentar a expressão emocional nas crianças e o seu controle; referem ainda que os cães podem diminuir o stresse nas crianças. Dizem-nos também que devemos integrar os animais na educação das crianças, pois ajudam no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Ao possuímos um ou mais animais de estimação, estamos também a incutir responsabilidade nas crianças. Segundo Selly (2014) é importante dar às crianças a oportunidade de participarem na rotina de cuidar dos animais para adquirirem responsabilidade, através das tarefas da alimentação, passeios, banhos, etc.

Penso que nem todas as famílias têm noção do quão benéfico e importante são os animais na nossa vida, sendo importante promover a sensibilidade das crianças para com os animais.

## **2 Processo Investigativo**

### **2.1 Metodologia**

Segundo Bogdan e Biklen (1994), na investigação qualitativa, o investigador frequenta o local de estudo para observar os acontecimentos de forma natural. Os dados decorrentes da observação são registados em notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, entre outros registos. Pode ainda socorrer-se de instrumentos preparados previamente para recolha de dados, tais como guiões de entrevista e questionários. Psathas (1973), citado por Bogdan e Biklen, refere que o processo de condução desta investigação é feito através do diálogo entre investigador e sujeito, em formato de observação direta e participante. Em termos de estratégias investigativas, recorreu-se à realização de entrevista, questionário e também à realização de atividades exploratórias e à observação direta e indireta. Após a entrevista, efetuada logo no início do processo, sentiu-se necessidade de manter o diálogo com os participantes, tendo este formato constituído uma fonte de informação, registada no bloco de notas. Por esse motivo, a investigação foi feita principalmente através da observação participante, pois estive sempre em contacto com os participantes, tendo-se efetuado também observação indireta, nomeadamente na pesquisa dos dados das crianças nas fichas individuais.

### **2.2 Questões de investigação**

- Qual é o conhecimento que as crianças têm acerca dos animais de estimação e do que é necessário ao seu bem-estar?
- Como adquirem as crianças esse conhecimento? Através da convivência com os animais de estimação? Através das práticas que observam na comunidade ou no círculo familiar, relacionadas com a manutenção de animais em cativeiro?
- O tipo de conhecimento que possuem, interfere com a forma como as crianças interagem com os animais domésticos?
- Podemos criar atividades que aumentem o conhecimento das crianças acerca dos animais domésticos, e que, em simultâneo, promovam uma relação de respeito mútuo?

### **2.3 Objetivos do estudo**

Pretendeu-se, através deste estudo, perceber de que forma a educação informal e a prática familiar e comunitária influenciam o conhecimento que as crianças têm dos animais de estimação e dos cuidados a ter com o seu bem-estar.

Pretendeu-se ainda aumentar os conhecimentos das crianças quanto à biologia de um animal de estimação, explorando o paralelismo da constituição entre alguns animais e os seres humanos. Colocou-se a hipótese de que ao perceberem que alguns animais têm orelhas, nariz, coração, intestinos, rins, tal como os seres humanos, as crianças passassem a associar os sentimentos e as dores/sofrimento que sentem, aos animais também.

A construção de conhecimentos associados aos cuidados a ter com os animais (sensibilização), constituiu mais um dos objetivos deste trabalho;

### **2.4 Participantes no estudo**

A sala de atividades em que se realizou a investigação tinha 24 crianças, não tendo sido autorizada uma criança a participar no estudo, pelos encarregados de educação.

Das 23 crianças com autorização, 4 não participaram no estudo porque não verbalizavam a língua portuguesa, por diversas razões. O grupo era composto por 14 meninos e 9 meninas, com idades compreendidas entre os 3 e os 6.

Em consequência dos fatores descritos, o número de crianças participantes oscilou entre 9 e 19 nas várias etapas do estudo. Também participaram no estudo, 18 encarregados de educação (EE).

### **2.5 Design do processo investigativo**

O processo investigativo integrou 3 etapas, designadas por Etapa 1, Etapa 2 e Etapa 3. Na primeira, fez-se o levantamento do conhecimento das crianças acerca dos animais de estimação e dos cuidados a ter com estes animais. Em simultâneo, colocaram-se 3 questões aos pais para ver se as informações que as crianças forneciam eram reais ou fruto da imaginação. Na Etapa 2, promoveu-se o contacto das crianças com animais, através de visitas de 3 animais ao jardim de infância. Nesta etapa, explorou-se a anatomia e fisiologia dos animais, bem como, os fatores necessários ao seu bem-estar. Na Etapa 3, realizou-se uma atividade de aplicação de conhecimento a uma nova situação, que abrangia um dos animais que tinha estado na visita.



gravados, registados em vídeos e notas de campo de modo a permitir a análise posterior. Participaram 19 crianças nesta etapa em virtude de haver 4 crianças no grupo que não falavam português. No questionário realizado aos encarregados de educação, apenas 18 responderam.

### **Etapa 2: Visita de 3 animais ao jardim de infância**

Na segunda etapa selecionaram-se animais de três classes diferentes, aves, mamíferos e répteis, para visitar o jardim de infância, permitindo que as crianças os observassem. Estes animais não foram adquiridos, mas disponibilizados para o efeito. O Dog Spa – Centro Canino Monte Escrivão participou na atividade, facultando um pinto e uma tartaruga, ajudando na tarefa. O mamífero selecionado para participar tinha sido um cão, mas, um dia, o pai de uma criança chegou ao jardim de infância com um borrego, e aproveitou-se a presença do animal para fazer a observação do mamífero, incluindo a família também na atividade/estudo.

Entenda-se como observação de um animal o recurso ao uso dos cinco sentidos para perceção visual, olfativa, táctil e auditiva, deixando, neste caso, sem utilização, a perceção ligada ao paladar. No decorrer da observação, encetou-se um diálogo com as crianças de forma a fazer sobressair o que já conheciam do animal e de forma a informar as crianças acerca dos aspetos anatómicos, fisiológicos e ecológicos dos animais.

Na etapa 2, como a língua portuguesa não era um entrave, todas as crianças participaram, incluindo a criança que não tinha autorização, mas com o cuidado de não filmar/gravar esta criança. Como futura educadora não me pareceu correto impedir que a criança não participasse na observação dos animais.

### **Etapa 3: Atividade exploratória para aplicação de conhecimentos**

Nesta etapa foi realizada uma atividade para observar os conhecimentos das crianças em relação à biologia de um animal, neste caso, um borrego, um dos animais da visita. Esta atividade foi realizada de modo individual, num grupo selecionado de 12 crianças. Estas 12 crianças foram selecionadas com base nas respostas obtidas a duas questões da entrevista inicial, designadamente, *O animal costuma ir ao veterinário?* e *Quando se porta mal o que fazem?*

As respostas obtidas por estas crianças a estas duas questões alertaram para a necessidade de intervenção educativa no sentido do reconhecimento das necessidades dos animais

decorrentes da sua constituição como seres vivos. Apenas 9 crianças participaram na atividade.

A atividade consistia, primeiro, no reconhecimento de imagens que exemplificavam os órgãos internos do borrego e que tinham sido abordados durante a observação do animal. Em seguida, fornecia-se a cada uma das crianças um conjunto de peças representativas de partes externas e internas do borrego e pedia-se que as colocasse num modelo a três dimensões. O modelo 3D foi feito com um garrafão de água de 7L, colocado na posição horizontal, com uma abertura na parte lateral que permitia ter acesso ao interior do garrafão. O garrafão foi suportado por 4 tubos de cartão colados a uma das laterais mais largas, colocada na posição horizontal, e na zona do gargalo foi colocado um recorte em feltro que correspondia a um recorte de um focinho de borrego.

As imagens representativas dos órgãos internos do borrego não respeitavam escrupulosamente a anatomia interna deste animal, sendo imagens representativas dos órgãos internos dos seres humanos. O borrego, sendo um animal ruminante, tem o estômago com várias partes e com um formato diferente do estômago dos humanos, por exemplo (Figura 2.2). Optou-se, contudo, por usar imagens de órgãos do ser humano porque eram mais fáceis de identificar para as crianças e porque estão expressas nas OCEPE na área do conhecimento do mundo, no conhecimento do mundo físico e natural como assuntos a trabalhar na educação pré-escolar.

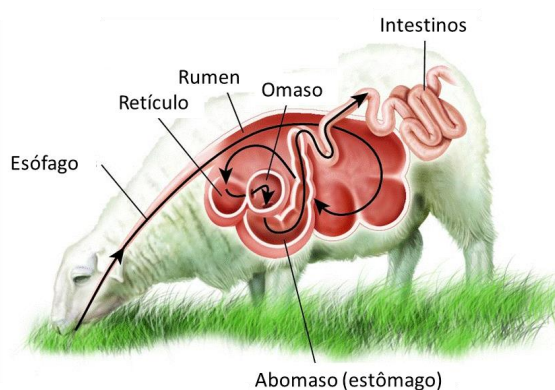


Figura 2.2 Partes constituintes do estômago do borrego

As peças fornecidas para completar o borrego foram:

- Representações de partes externas do animal: quatro patas, uma cauda, duas orelhas, dois olhos e um focinho, sendo as partes do focinho complementares umas das outras, formando um puzzle (Figura 2.3).

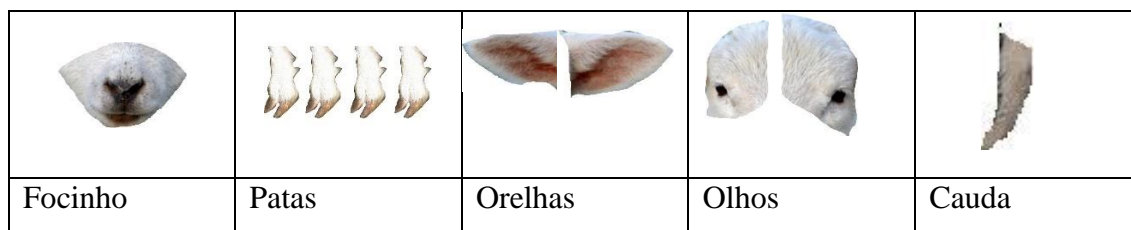


Figura 2.3 Figuras que representam partes externas do borrego. As peças do focinho formam um puzzle.

- Representações de partes internas do animal com recurso à homologia existente com os órgãos principais dos seres humanos: coração, pulmões, intestino, fígado, rins e estômago (Figura 2.4).

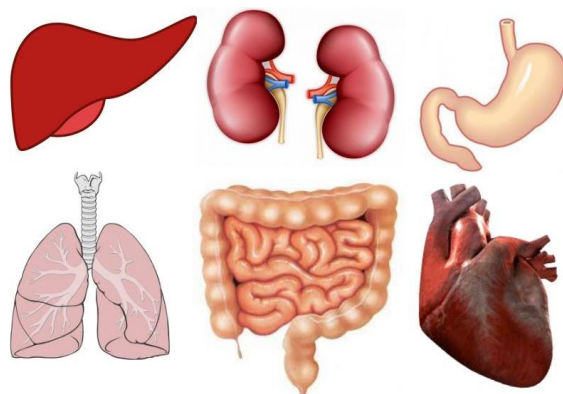


Figura 2.4 Representação da esquerda para a direita, em cima: fígado, rins, estômago. Representação da esquerda para a direita, em baixo: pulmões, intestinos e coração.

Todas as peças a colocar no exterior do animal (do modelo 3D) tinham velcro atrás, para que fosse possível associar o velcro à parte do feltro.

As crianças exploravam livremente as peças das figuras 2.3, 2.4 e associavam-nas ao modelo. Depois de as crianças terminarem a atividade, observou-se em conjunto o modelo construído e se houvesse alguma peça colocada fora do lugar, conduzia-se a criança à colocação correta através do questionamento.

Esta etapa terminou com um momento de reflexão conjunto, dinamizado através de questões dirigidas para 3 cuidados importantes a ter com os animais cuja resposta era colocada num painel. Também só 9 crianças do grupo selecionado é que realizaram esta atividade.

As questões foram colocadas com o auxílio das imagens da figura 2.5. As questões formuladas foram:

Os animais precisam de ir ao veterinário?

Os animais precisam de ser alimentados?

Se batermos num animal ele vai sentir dor?



Figura 2.5 Imagens usadas para representar a proibição de maus tratos, os cuidados veterinários e o direito à alimentação

## 2.7 Resultados e Análise dos Resultados

### Etapa 1: Respostas obtidas na entrevista (E) e no questionário (Q)

No que diz respeito às respostas obtidas nas entrevistas, estas serão apresentadas associadas a cada uma das questões, que, por vezes, são múltiplas questões agrupadas. Em simultâneo, figurarão as respostas dos encarregados de educação, sempre que as perguntas efetuadas às crianças tenham o mesmo conteúdo. A análise e interpretação dos resultados vai sendo efetuada à medida que se vão apresentando os dados.

*Dados recolhidos no Bloco 1 da entrevista - Características do animal de estimação da criança*

O primeiro bloco da entrevista era dirigido para o conhecimento das características do animal de estimação da criança, completando-se a informação com dados relativos à criança, como por exemplo, saber o tipo de habitação em que convive com o animal de estimação.

Questão 1.1. (Q e E) *a) Tens algum animal de estimação em casa? b) Quantos? c) E, onde vives (Apartamento, vivenda, etc)?*

Tabela 2.1 Respostas dadas pelas crianças durante a entrevista e respostas dadas pelos encarregados de educação no questionário

Resposta das crianças (Entrevista)				Resposta dos Encarregados de Educação (Questionário)			
Crianças	Questão 1.1			Crianças	Questão 1.1		
	a	b	c		a	b	c
<b>A</b>	Não	-----	Não sabe	<b>A</b>	Não	-----	Prédio
<b>B</b>	Sim	Gato	Não sabe	<b>B</b>	Sim	Peixes e pássaros	Prédio
<b>C*</b>	Sim	Gato e Porco da Índia	Prédio	<b>C</b>	Não	-----	Prédio
<b>D</b>	Sim	Cães e animais da quinta	Vivenda	<b>D</b>	Sim	Cão	Vivenda
<b>E</b>	Sim	Cão e gato	Vivenda	<b>E</b>	Sim	Cão, gato e tartaruga	Vivenda
<b>F</b>	Sim	Cão	Não sabe	<b>F</b>	Sim	Cão	Casa Térrea
<b>G</b>	Sim	Cão	Vivenda	<b>G</b>	Sim	Não respondeu	Vivenda
<b>H*</b>	Sim	Gato	Não sabe	<b>H</b>	Não	-----	Casa campo
<b>I*</b>	Sim	Peixe	Prédio	<b>I</b>	Não	-----	Prédio
<b>J</b>	Sim	Cão e gato	Vivenda	<b>J</b>	Sim	Cão e gato	Vivenda
<b>K</b>	Sim	Cavalos e póneis	Acampamento	<b>K</b>	Sim	Não respondeu	Acampamento
<b>L</b>	Sim	Cão, gato	Acampamento	<b>L</b>	Sim	Não respondeu	Acampamento
<b>M</b>	Sim	Ovelha	Vivenda	<b>M</b>	Sim	Não respondeu	Vivenda
<b>N</b>	Sim	Cão	Não sabe	<b>N</b>	Não respondeu ao questionário		
<b>O*</b>	Sim	Leão	Prédio	<b>O</b>	Não	-----	Prédio
<b>P</b>	Não	-----	Não sabe	<b>P</b>	Não	-----	Vivenda
<b>Q</b>	Sim	Cães	Vivenda	<b>Q</b>	Sim	Cão	Prédio
<b>R</b>	Sim	Cão e cavalo	Acampamento	<b>R</b>	Sim	Não respondeu	Acampamento
<b>S</b>	Sim	Cão e vaca	Acampamento	<b>S</b>	Sim	Não respondeu	Acampamento

\* Crianças que afirmaram ter animal de estimação, mas que não foi confirmado pelos EE.

No gráfico 2.1 está uma representação do número de animais por criança. Neste gráfico, estão incluídas as respostas das crianças que afirmaram ter animais, mas em que a resposta

não foi confirmada pelos encarregados de educação. O gráfico ilustra, por isso, os animais que as crianças têm e os animais que as crianças desejavam ter.

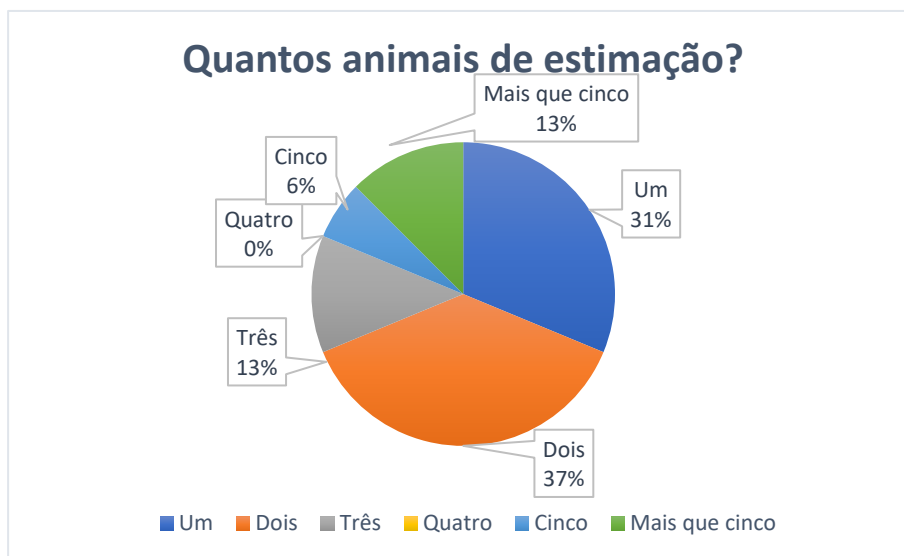


Gráfico 2.1. Número de animais por criança.

Questão 1.2. *Qual é o animal de estimação? Conheces a raça? Quem escolheu o animal?*

Tabela 2.2 Classes de animais de estimação que as crianças possuíam realmente ou desejavam possuir.

Mamíferos	Aves	Répteis	Peixes
Cão	Pássaro	Tartaruga	Peixe
Gato	Ganso		
Cavalo	Pato		
Ovelha	Galinha		
Vaca			
Porco da Índia			
Leão			
Pónei			

Tabela 2.3 Informação acerca de quem escolheu o animal.

Criança	Pai	Mãe	Não sei	Não respondeu
B				X
C*		X		
D			X	
E				X
F	X			
G		X		
H*		X		
I*	X			
J				X
K	X			
L				X
M				X
N			X	
O*			X	
Q	X			
R			X	
S			X	

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.

Questão 1.3. *Como é esse animal? (Descrição do animal)*

Tabela 2.4 Informação acerca dos animais de estimação, fornecidas pelas crianças.

Criança	Resposta	Tipo de animal que escolheram descrever
A	Não tem animal de estimação	
B	“É branco, <b>tem uma barriga, uns olhos, uma boca, uma cauda e umas patas</b> ”.	Gato
C*	“O meu gato ainda é pequeno”.	Gato
D	“É branco e castanho, <b>tem maminhas</b> , pintas, <b>tem uma cabeça, duas orelhas grandes e uma barriga grande</b> ”.	Cão
E	“São grandes, tem castanho, preto e branco”.	Cão e gato
F	“Castanho”.	Cão

<b>G</b>	<b>“Rabo, olhos, nariz, boca e queixo”.</b>	Cão
<b>H*</b>	“Azul”.	Gato
<b>I*</b>	“Grandes e pequenos”.	Peixe e tubarão
<b>J</b>	<b>“4 patas, cabeça, dentes, cauda e tem os sentimentos dela”.</b>	Cão
<b>K</b>	“Cinzento e preto”.	Gato
<b>L</b>	“Preto e <b>mamas</b> ”	Cão
<b>M</b>	Não respondeu	
<b>N</b>	Não respondeu	
<b>O*</b>	Não respondeu	
<b>P</b>	Não tem animal de estimação	
<b>Q</b>	“Branco, preto, castanho e tem pintinhas”.	Cão
<b>R</b>	Não respondeu	
<b>S</b>	Não respondeu	

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.

Questão 1.4. (Q e E) *Como vive o animal? Casa, quintal, rua...? Está preso (casa, gaiola)?*

Tabela 2.5 Respostas das crianças e dos encarregados de educação à questão 1.4.

<b>Criança</b>	<b>Fora de casa (rua)</b>	<b>Dentro de casa</b>	<b>Local onde está</b>	<b>Resposta do Encarregado de Educação</b>
<b>A</b>	Não tem animal de estimação			
<b>B</b>	Não respondeu			Rua/Quintal
<b>C*</b>		X	Na cozinha	Não tem animal
<b>D</b>	X		Casota	Rua/Quintal
<b>E</b>	X		Canil	Casa, Rua e quintal
<b>F</b>	X		Preso num pau	Rua/Quintal
<b>G</b>		X	Na cama	Casa
<b>H*</b>		X		Não tem animal
<b>I*</b>		X	Aquário de vidro	Não tem animal
<b>J</b>		X	Garagem e cama	Casa, Rua e quintal
<b>K</b>	X			Não respondeu
<b>L</b>	X			Não respondeu
<b>M</b>	Não respondeu			Rua/Quintal
<b>N</b>	Não respondeu			Não respondeu
<b>O*</b>	Não respondeu			Não tem animal
<b>P</b>	Não tem animal de estimação			

<b>Q</b>	X	X		Rua/Quintal
<b>R</b>	X			Não respondeu
<b>S</b>	X			Não respondeu

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.

### Interpretação dos dados recolhidos no bloco 1 da entrevista

A entrevista foi efetuada a 19 crianças, havendo muitas questões em que não se obtiveram respostas por parte das crianças. Manteve-se a apresentação dos dados no formato original, sem restringir ao número de participantes que se manteve constante em todos os momentos de forma a não perder conteúdo com informação qualitativa e que refletia a forma como tinha decorrido o processo.

Em relação à questão 1 da entrevista, constatou-se que 17 crianças referiram que tinham um animal de estimação, mas este valor não foi confirmado pelos EE. Só 12 EE é que responderam afirmativamente. A vontade de ter um animal de estimação sobrepôs-se à realidade e as crianças que não tinham animais, não só disseram que tinham como mantiveram respostas coerentes com essa afirmação nas questões seguintes. A criança I não tem animal de estimação, mas referiu que tinha um peixe e, posteriormente, adequou o habitat ao animal escolhido, dizendo que vivia num aquário. Algumas crianças que não tinham animal de estimação, fizeram referência de que teria sido o pai ou a mãe a adquirir o animal, descreveram o animal como “O meu gato ainda é pequeno” ou “azul” e referiram o espaço em que habitavam como “na cozinha” ou num “aquário de vidro”. As expressões das crianças durante a entrevista denunciaram que estariam a imaginar que tinham um animal, mas que isso não seria real, o que veio a confirmar-se com as respostas dos EE.

Ainda na questão 1, as crianças tiveram dificuldade em descrever o local onde habitavam e foi necessário recorrer a imagens para exemplificar um apartamento, uma vivenda, etc. Mas, mesmo assim, era difícil obter uma resposta porque as crianças diziam que nenhuma daquelas imagens era a casa delas. A informação foi recolhida através das fichas biográficas de cada criança, disponibilizadas pela educadora e consultadas na sua presença. Também foi possível confirmar a informação a partir das respostas dos EE. Os dados refletem 4 tipos de habitações, apartamentos, vivendas, casas térreas e acampamentos.

De acordo com o gráfico 1, a maioria das crianças referiu ter 2 animais de estimação, havendo crianças que referiram ter mais de 5 animais de estimação. Este gráfico foi elaborado com as informações recolhidas através das crianças, não tendo sido possível cruzar os dados com o questionário que foi elaborado aos pais, porque os EE não mencionaram a quantidade, apenas o tipo de animal que tinham. Assim, o gráfico foi elaborado com as respostas das crianças incluindo as que afirmaram ter animal, mas não tinham. Quando se analisaram os dados relativos às classes de animais, observou-se que foram referidos mamíferos, aves, répteis e peixes. Dos vários animais referidos dentro de cada classe figuravam animais domésticos de criação, tais como, galinhas, patos, ovelhas; animais usados para trabalho ou lazer, como o cavalo; animais produtores, como a vaca, e animais de companhia como o cão, gato e pássaros. O porco da Índia e a tartaruga são animais exóticos, usados também como animais de estimação, mas em que a interação com os seres humanos não adquire a dimensão afetiva e social de um cão ou de um gato. Nas respostas das crianças às questões seguintes, percebeu-se que estas não consideraram todos os animais que referiram como animais de estimação, uma vez que descreveram, quase sempre, apenas um dos animais. Nas descrições que as crianças fizeram dos animais, aparece uma categoria predominante e que é o aspeto fenotípico do animal, ou seja, o conjunto de características observáveis num organismo, como a cor, o tamanho, a presença de manchas, número de orelhas, etc. Sem dúvida que o convívio próximo com animais faz aumentar os conhecimentos das crianças quanto à anatomia dos animais. Apenas uma criança faz referência aos sentimentos do animal. É possível que exista alguma relação com o facto de as crianças terem afirmado que não tinham participado na escolha dos animais de estimação. Como um dos objetivos deste trabalho era sensibilizar as crianças para a existência de sentimentos por parte dos animais, que podem ser de felicidade, tristeza, dor, entre outros, destacou-se a azul na tabela 2.4, a resposta desta criança.

Na questão 4, foram referidos vários habitats para os animais, convivendo alguns animais com as crianças no interior da habitação e outros não. São feitas referências a casota, canil ou preso num pau. Se cruzarmos os dados das respostas das questões 4 e 1, observamos que as crianças que vivem em acampamentos ou vivendas têm mais animais e que estes animais habitam fora de casa. Ainda na questão 4, se cruzarmos os dados com as respostas dos EE, para as opções casa ou rua/quintal, conseguimos verificar que a maioria tem os

seus animais na rua/quintal e que, das 4 crianças que afirmam ter animais e não têm, 3 responderam que têm os seus animais dentro de casa.

*Dados recolhidos no Bloco 2 da entrevista – Cuidados com o animal de estimação*

No segundo bloco da entrevista, focaram-se aspetos relacionados com as necessidades fisiológicas dos animais, a comida, local para dormir, tomar banho, local para fazer as necessidades, etc. Também se abordaram questões que são necessárias para manter um animal saudável, como ir ao veterinário, saber se está doente e a forma de tratamento quando tem comportamentos considerados desadequados.

Questão 2.1E. (1) *Quem dá comida ao animal?* (2) *O que come?* (3) *Come quantas vezes por dia?* (4) *Tem recipientes diferentes para a água e comida?* (5) *Os recipientes são lavados?* (6) *Onde está colocado o recipiente?*

Tabela 2.6 Informações relativas à alimentação dos animais.

Criança	Itens da Questão 2.1E					
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
A	Não tem animal de estimação					
B	N.R.	Leite	N.R.	Sim	N.R.	Casa, na mesa.
C*	“Pai, mãe e eu”	Gato-Ossos e frango manhã Porco da Índia- Ração	De manhã	Sim	N.R.	Cozinha.
D	“Avó, eu e avô”	Comem comida para cães de dia.	N.R.	Sim	N.R.	Na casota deles.
E	“Toda a família”	N.R.	Muitas vezes	Sim	N.R.	Na rua e em casa.
F	“Madrasta e pai”	N.R.	Têm sempre comida	Não sei	Não	Na casa dela.
G	“Mãe e pai”	Queijo	Não sei	Sim	Sim	No chão.
H*	“Mãe”	N.R.	N.R.	Sim	N.R.	Cama pai
I*	“Pai”	“Às horas da comida”	N.R.	N.R.	N.R.	N.R.
J	“Avó, mãe, avô e eu”	Comida de cão e gato	N.R.	Sim	N.R.	Garagem.
K	“Pai”	Ervas	N.R.	Sim	N.R.	Na rua.

L	“Pai”	Comida de cão e gato	N.R.	Sim, balde	N.R.	Rua.
M	“Pai”	Pão e comida	N.R.	Sim	N.R.	Na casa da avó.
N	Não respondeu a nenhuma das questões					
O*	Não respondeu a nenhuma das questões					
P	Não tem animal de estimação					
Q	“Família”	Ração	1 vez por dia	Sim	Sim	Casota na rua
R	“Pai”	Massa	Não sei	N.R.	N.R.	N.R.
S	Não sabe	Comida	Não sei	N.R.	N.R.	N.R.

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.

N.R. - não respondeu

Questão 2.2E. (1) *Onde dorme o animal?* (2) *Tem cama própria?* (3) *Como é a cama?*

Questão 2.3E. (4) *Onde é que o animal faz xixi e cocó? Na rua? Numa caixa? No quintal?*

Questão 2.4E. (5) *Quando o animal faz alguma asneira como é que o repreendem?*

Tabela 2.7 Dados relativos às questões 2.2 E, 2.3E e 2.4 E.

Crianças	Itens das Questões 2.2E, 2.3E e 2.4E				
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
A	Não tem animal de estimação				
B	Na minha cama	Não	N.R.	Bacio	N.R.
C*	Cama	Sim	N.R.	Caixa de areia e gaiola	Eles não fazem asneiras
D	Cama	Sim	N.R.	Na rua, na terra	Nada
E	Cães – Canil Gatos – Casa	Não	N.R.	No chão da rua	Gritos
F	Na casa dela	Sim	N.R.	Na rua	Dá “tau”, “tau”
G	Na cama deles	Sim	Cama de cão.	Na rua	Não fazem asneiras
H*	Cama do pai	N.R.	N.R.	Casa/rua	N.R.
I*	Não respondeu a estas questões				
J	Cama deles	Sim	N.R.	Quintal	Bato no rabo deles
K	Rua	Sim	Ervas.	Rua	N.R.
L	Rua	N.R.	N.R.	Rua	Chapadas
M	Rua	N.R.	N.R.	Roupa	N.R.
N	Não respondeu a estas questões				

O*	Não respondeu a estas questões				
P	Não tem animal de estimação				
Q	Casota	Sim	N.R.	Rua	Gritam
R	Rua	Não	N.R.	Rua	Atar à árvore e bater
S	Casa	Sim	Rua	Rua	Atar à árvore e bater

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.  
N.R. – Não respondeu

Questão 2.5E. (1) *O animal já esteve doente? Se, sim, o que fizeram?*

Questão 2.6E. (2) *O animal toma banho? Quem é que lhe dá banho?* (3) *Se, sim, quantas vezes por semana?* (4) *Se, não, será que deveria tomar?*

Questão 2.7E. (5) *O animal costuma ir ao veterinário?* (6) *Se, sim, o que vai lá fazer?*

Tabela 2.8 Dados Relativos às questões 2.5, 2.6 e 2.7 da entrevista.

Criança	Itens das Questões 2.5, 2.6 e 2.7					
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
A	Não tem animal de estimação					
B	Sim, médico	Sim	N.R.	N.R.	Sim	Ver a vaca
C*	Sim, médico	Sim	N.R.	N.R.	Sim	N.R.
D	N.R.	Não	N.R.	N.R.	Cão- Sim Porco da Índia- Não	N.R.
E	Não	Sim, a avó	Sempre que tem lama	N.R.	Sim.	N.R.
F	Sim, não sei	Acho que não	N.R.	N.R.	Não	N.R.
G	Não	Sim, a mãe	Muitas vezes	N.R.	Sim.	Vai se cuidar.
H*	Sim, médico	Sim, a mãe	N.R.	N.R.	Não sabe	N.R.
I*	Não respondeu a estas questões					
J	Sim, não sei	Sim, a mãe	N.R.	N.R.	Sim.	Vai se tratar.
K	Sim, nada	Sim, o pai	N.R.	N.R.	Sim	Tratar
L	Não	Não	N.R.	Não, porque mata	Não	N.R.
M	Não	Não	N.R.	As ovelhas	Não sabe	N.R.

				não tomam banho		
<b>N</b>	Não respondeu a estas questões					
<b>O*</b>	Não respondeu a estas questões					
<b>P</b>	Não tem animal de estimação					
<b>Q</b>	Sim, médico dos animais	Sim, a tia	Às vezes	N.R.	Sim	Vacinas
<b>R</b>	Não sabe	Não	N.R.	Não sei	Não	N.R.
<b>S</b>	Não sabe	Não	N.R.	Não sei	Sim	Não sabe

\*Crianças que não têm animal de estimação, mas que responderam como tendo.

N.R. – Não respondeu

### Interpretação dos dados recolhidos no bloco 2 da entrevista

Pretendia-se com os vários itens da questão 2.1 saber se os familiares incluíam as crianças nas tarefas de cuidar dos animais domésticos ou de estimação, porque incluí-las nestas tarefas aumenta-lhes o sentido de responsabilidade e a autonomia. Como pudemos observar dos dados da tabela 7, apenas 3 crianças participam da rotina de alimentar o animal. Destaca-se, contudo, que as crianças demonstraram observar quem tem essa prática porque souberam dizer se era o pai, a mãe, o avô, etc, mas, não souberam dizer o que comiam. Relativamente, ao reconhecimento dos recipientes usados para os animais beberem e comerem, bem como a sua higienização, apenas duas crianças responderam que lavavam os recipientes, tendo as restantes ficado admiradas com a pergunta. Em consequência disso, aproveitou-se a ocasião para explicar às crianças que tal como lavamos os pratos onde comemos, também se devem lavar os recipientes onde comem os animais.

Quanto ao local onde dorme o animal, muitas crianças responderam cama, mas não souberam descrever como era, o que deixa dúvidas quanto à veracidade da resposta. Alguns animais dormem na rua numa casota, outros dormem no exterior sem local definido. Dos animais que dormem dentro de casa, nem todos têm um local definido, também. Nestes casos, os animais parecem estar mais protegidos do frio e da chuva. É preciso ter em consideração também o tipo de animal, devendo, contudo, ter-se a noção de que todos os animais que estão sob os cuidados dos seres humanos devem ter um local de abrigo para passar a noite ou para se abrigarem quando está frio ou a chover.

No caso do local onde os animais fazem as suas necessidades fisiológicas, as respostas dadas pelo grupo de participantes foram muito homogêneas, ou seja, na *rua*. Mas, a criança C que não possui um animal de estimação, demonstrou conhecimento adequado sobre o assunto. A criança B terá incorretamente chamado bacio à caixa de areia e a criança M terá dado o exemplo de uma situação que terá vivenciado. Por vezes, os animais que não estão treinados urinam em locais que têm roupa porque sentem o cheiro das pessoas que conhecem. Das crianças que responderam *na rua*, algumas referiram que abrem o portão de casa e os animais vão sozinhos e regressam quando quiserem. Nenhuma criança referiu que é necessário ir passear os cães, por exemplo, para que estes façam as necessidades na rua, em segurança. Esta poderia ser mais uma tarefa partilhada com as crianças, mas ou estas não participam ou não é praticada pelos responsáveis dos animais.

As respostas dadas pelas crianças à questão “*Quando o animal faz alguma asneira como é que o repreendem?*” não foram agradáveis e foram demonstrativas de práticas pouco recomendáveis para com os animais. As crianças declararam bater-lhes e prendê-los. Apenas 2 crianças demonstraram sentimentos de compreensão para com as atitudes dos animais.

Quanto aos cuidados de saúde, destaca-se a criança Q que distinguiu o médico dos humanos do médico dos animais, não sabendo a designação de veterinário, tendo sido a mesma que referiu a necessidade de vacinas. Algumas crianças sabiam que os animais iam ao veterinário, mas não sabiam o motivo. Criou-se, neste caso, mais uma situação de formação, tendo-se explicado qual o papel dos veterinários no bem-estar dos animais.

Ainda no âmbito dos cuidados, a maioria das crianças referiu que os animais tomavam banho, mas não participavam na tarefa de dar banho aos animais. Das crianças que responderam que não, nenhuma refere que deveriam tomar banho.

*Dados recolhidos no Bloco 3 da entrevista – O que sabem as crianças acerca dos cuidados a ter com um animal de estimação*

Neste bloco de questões, colocou-se a criança perante a possibilidade de poder dizer qual o animal de estimação que desejaria ter e o que seria necessário ao bem-estar do animal.

Questão 2.5E. *Se pudesses ter um (outro) animal de estimação, o que escolherias? Quando o levasses para casa como é que ias cuidar dele? O que achas que ele precisaria?*

Tabela 2.9 O animal que a criança desejava ter e os cuidados que julgava serem necessários.

<b>Crianças</b>	<b>Qual o animal?</b>	<b>Cuidados a ter</b>
<b>A</b>		Não respondeu
<b>B</b>	Cão.	“Precisava de comprar um osso e uma bola”.
<b>C</b>	Não quero.	“Só posso ter dois depois não há espaço para eu dormir”.
<b>D</b>	Não quero.	“Eu já tenho tantos”.
<b>E</b>	Passarinho.	“Ele precisava de comida”.
<b>F</b>	Cão.	“Uma trela para segurar a cadela”.
<b>G</b>		Não respondeu
<b>H</b>		Não respondeu
<b>I</b>	Golfinho.	“Vivia num aquário muito grande, comprava comida e seria tratado se tivesse doente levo-o ao veterinário”.
<b>J</b>		Não respondeu
<b>K</b>		Não respondeu
<b>L</b>		Não respondeu
<b>M</b>		Não respondeu
<b>N</b>	Cão.	Brinquedos.
<b>O</b>		Não respondeu
<b>P</b>		Não respondeu
<b>Q</b>	Gato.	“Comida de gato, brinquedos e uma caixa de areia para o xixi e coco”.
<b>R</b>		Não respondeu
<b>S</b>		Não respondeu

#### Interpretação dos dados recolhidos no bloco 3 da entrevista

Inicialmente a questão era direcionada para as crianças que já tinham um animal de estimação, mas estendeu-se esta ação a todas as crianças. Algumas crianças tinham noção do espaço necessário aos animais por já possuírem muitos animais. Por isso, responderam que não havia necessidade de ter mais animais. Todas as crianças que desejavam ter um animal, demonstraram saber os cuidados a ter, adequando-os ao tipo de animal que escolheram. A criança I idealizou poder ter um animal que não é doméstico, demonstrando que sabia o que o animal necessitava e que deveria levá-lo ao veterinário, caso fosse necessário. Esta criança não tinha animais domésticos, mas foi respondendo às questões da entrevista como se tivesse um peixe, neste caso, um mamífero com forma

de peixe. No final compreendeu-se porquê. A criança não pode ter um golfinho, mas era o que ela desejava, e então, imaginou que tinha.

## **Etapa 2: Visita do borrego, da tartaruga e da galinha ao jardim de infância**

Esta etapa foi realizada em grupo, pelo que se foram registando as respostas que as crianças davam. Também se registaram os momentos em vídeo, para captar melhor os pormenores.

A visita dos animais constituiu num momento formativo, dedicado ao conhecimento da anatomia, fisiologia e ecologia dos animais. A formação foi feita num molde de questionamento contínuo, o que permitiu que as crianças revelassem o que sabiam e em simultâneo, acrescentassem conhecimento novo ao que já possuíam.

Ao longo desta etapa vão-se apresentando as questões colocadas às crianças e as respostas que foram sendo obtidas.

### *Visita do borrego*

Transcrição do diálogo entre a educadora estagiária e as crianças durante a visita do borrego.

#### **• O que observam no exterior do borrego?**

<b>Criança D</b>	Tem uma boquinha e uma caudinha
<b>Criança E</b>	Tem dois olhos e um nariz
<b>Criança F</b>	Tem patinhas
<b>Criança R</b>	Tem duas orelhas

#### **• O que acham que o borrego tem por dentro?**

<b>Criança D</b>	Tem coração e carne
<b>Criança I</b>	Tem ossos

#### **• O que acham que o borrego come?**

<b>Criança D</b>	Erva
------------------	------

<b>Criança I</b>	Tiram o leite da vaca e ela bebe
<b>Criança P</b>	Bebe o leite da mãe dela

#### Análise da visita do borrego

Pensava-se que as crianças fossem dar mais opções de resposta, mas estas estavam tão empolgadas com a visita do animal que a maioria não estava a prestar atenção à questão. Revelaram que observaram os aspetos fenotípicos do animal e não fizeram referência ao cheiro, à forma de comunicar (balir) nem à possibilidade de fornecer lã. A criança D tem noção que é cauda e não rabo, no entanto, esta diz “boquinha” e não focinho.

As crianças limitaram-se a dizer coração, carne e ossos. Considero que foi importante terem referido coração para associarem aos sentimentos que existem nos animais.

Foi interessante ver que estas respostas foram dadas de modo aleatório, e conforme as crianças foram ouvindo as respostas foram pensando no que queriam dizer e reformulavam, ou seja, através da resposta da criança I, a criança P, respondeu, em seguida, que não fazia sentido nenhum o que ela estava a dizer, “porque o borrego por ser bebé, tal como nós, bebem o leite da mãe”.

Muitas crianças tiveram vergonha de responder, outras não sabiam ainda comunicar verbalmente, e, por isso, as crianças que responderam, acabaram por ser sempre as mesmas, ou seja, as crianças mais autónomas e que gostavam de participar, que demonstravam interesse. Considerou-se que o mais importante era o contentamento por estarem em contacto com o borrego e não o momento de aprendizagem.

#### *Visita da tartaruga*

Transcrição do diálogo entre a educadora estagiária e as crianças durante a visita da tartaruga.

- **O que observam no exterior da tartaruga?**

<b>Criança A</b>	Tem quatro patas
<b>Criança D</b>	Tem uma cabecinha
<b>Criança I</b>	A casa dela é rija e dura
<b>Criança Q</b>	Tem uma carapaça

**Curiosidade da criança I:** “Ela nasce nos ovos e na areia”.

- **O que acham que a tartaruga tem por dentro?**

<b>Criança D</b>	Coração
<b>Criança E</b>	Estômago
<b>Criança Q</b>	Pulmões

- **O que acham que a tartaruga come?**

Nenhuma criança foi capaz de responder a esta questão, tendo então sido informadas que as tartarugas, em habitat aquático, se alimentam de peixes pequenos e que as terrestres se alimentam de vegetais. A tartaruga que visitou as crianças, no entanto, alimenta-se de ração que se compra nos supermercados, camarão e peixe.

*Análise da visita da tartaruga*

As respostas mantiveram-se ao nível da anatomia e com recurso à visão, apesar da criança I ter percebido, através do toque, que a carapaça era dura. Estas respostas foram interessantes, nomeadamente a curiosidade que nos foi dada pela criança I, informando de forma facultativa, a maneira como as tartarugas nascem. Aceitaram-se todas as respostas para incentivar à participação.

Em comparação com o borrego, desta vez, as crianças foram capazes de dizer mais órgãos, acrescentando o estômago e os pulmões.

*Visita da galinha (pinto quase adulto)*

Transcrição do diálogo entre a educadora estagiária e as crianças durante a visita da galinha.

- **O que observam no exterior da galinha?**

<b>Criança D</b>	Tem um bico, crista e duas patas
<b>Criança F</b>	Cabelo e penas
<b>Criança Q</b>	É uma ave e tem duas asas

**Curiosidade criança Q:** “Nasce nos ovos”

- **O que acham que a galinha tem por dentro?**

<b>Criança A</b>	Coração
<b>Criança D</b>	Carne

<b>Criança F</b>	Ossos
<b>Criança Q</b>	Pulmões

- **O que acham que a galinha come?**

<b>Criança E</b>	Feno
<b>Criança P</b>	Milho

### *Análise da visita da galinha*

Realça-se que a criança Q referiu a classe a que o animal pertencia, apesar de não ter sido perguntado e também mencionou o modo como este animal nasce. É possível que a criança Q tenha feito esta referência por se ter lembrado da observação da criança I em relação à tartaruga, uma vez que a visita dos 2 animais foi feita no mesmo dia. O facto de estarem na presença de dois animais com características tão diferentes, sendo um, um réptil e o outro, uma ave, mas que nascem de ovos, possa ter constituído um momento de descoberta importante para estas crianças. No caso da questão relativa ao interior do animal, existe uma semelhança entre as respostas relativas ao borrego e à galinha ao referirem para ambos carne e ossos, o que faz sentido porque estes animais fazem parte da alimentação dos seres humanos. No caso da tartaruga, as crianças não referiram nem carne nem ossos. Interessante é perceber que as crianças acham que tem de ter coração. Se a pergunta tivesse sido feita com um frango de supermercado, é possível que as crianças não referissem o coração. A referência ao coração é certamente porque o animal está vivo.

### **Etapa 3: Atividade exploratória para aplicação de conhecimentos**

A atividade integrou 3 momentos, designados por *a*, *b* e *c*.

Momento a: Reconhecimento de imagens que exemplificam os órgãos internos do borrego e que tinham sido abordados durante a observação do animal;

Momento b: Colocação de peças representativas de partes externas e internas do borrego, 15 peças, pedindo-se que fossem colocadas num modelo a três dimensões que simbolizava um borrego;

Momento c: Momento de reflexão conjunto, dinamizado através de questões dirigidas para 3 cuidados importantes a ter com os animais, cuja resposta era colocada num painel.

#### *Momento a*

As imagens fornecidas às crianças mostravam um coração, um fígado, um estômago, rins, pulmões e intestinos. Como se pode ver na tabela 2.10, as crianças não reconheceram os órgãos internos do animal, apenas a criança Q identificou o coração e os pulmões.

Tabela 2.10 Reconhecimento dos órgãos internos de um animal à semelhança dos órgãos dos seres humanos.

Órgãos	Crianças								
	A	B	C	D	E	K	Q	R	S
<b>Coração</b>	N	N	N	N	N	N	R	N	N
<b>Fígado</b>	N	N	N	N	N	N	N	N	N
<b>Estômago</b>	N	N	N	N	N	N	N	N	N
<b>Rins</b>	N	N	N	N	N	N	N	N	N
<b>Pulmões</b>	N	N	N	N	N	N	R	N	N
<b>Intestinos</b>	N	N	N	N	N	N	N	N	N

Legenda: N – Não reconhece; R - Reconhece

#### *Análise do momento a*

Após momento de conversa em grupo, na visita dos animais, e no início desta atividade, as crianças ainda demonstraram esquecimento ou desconhecimento sobre o assunto. Em virtude do resultado, abordaram-se as características exteriores do borrego antes de passar ao momento b da atividade.

#### *Momento b*

O conjunto de 16 peças que as crianças tinham de associar a um modelo 3D que representava um animal, integrava 6 imagens alusivas a órgãos internos e 10 peças relativas a características externas. As peças internas eram: coração, fígado, estômago, rins, pulmões e intestinos. As peças externas eram: 2 olhos, 2 orelhas, 1 focinho, 4 patas e uma cauda.

Participaram 9 crianças nesta atividade porque as outras 3 crianças que estava previsto participarem, não estavam presentes nesse dia.

Apresentam-se em seguida 9 imagens que ilustram os resultados obtidos para a atividade e que ilustram a colocação das peças no modelo, por parte de cada uma das crianças (Figura 2.6). Associado a cada imagem, estão as designações:

PE - número de peças colocadas no exterior do modelo;

PI - número de peças colocadas no interior do modelo;

OPE – número de peças colocadas no exterior do modelo, na ordem correta.

<p>Criança A</p> 	<p>Criança B</p> 	<p>Criança C</p> 
<p>PE: 10; PI: 6; OPE: 2</p>	<p>PE: 10; PI: 6; OPE: 10</p>	<p>PE: 10; PI: 2 OPE: 3</p>
<p>Os olhos estão no sítio certo mas as peças não encaixam uma na outra.</p>	<p>A criança colocou tudo nos sítios certo, sendo a criança mais pequena da sala.</p>	<p>A criança colocou 4 órgãos internos no exterior.</p>
<p>Criança D</p> 	<p>Criança E</p> 	<p>Criança K</p> 
<p>PE: 10; PI: 6; OPE: 4</p>	<p>PE: 10; PI: 6; OPE: 10</p>	<p>PE: 10; PI: 6; OPE- 9</p>
<p>Colocou as peças todas mas não formam a posição correta.</p>	<p>Esta criança teve o cuidado de posicionar o coração no sítio certo dentro do garrafão.</p>	<p>o longo da atividade colocou o fígado na orelha, mas quando teve de colocar a orelha apercebeu-se que aquela peça estava mal.</p>
<p>Criança Q</p> 	<p>Criança R</p> 	<p>Criança S</p> 
<p>PE: 10; PI: 6; OPE:10</p>	<p>PE: 10; PI: 4; OPE: 2</p>	<p>PE: 6; PI: 6 OPE: 6</p>

Teve o cuidado de colocar os órgãos internos por ordem. No entanto, a ordem das peças na cabeça não respeita a forma.	Houve peças que a criança não quis colocar.	Colocou patas dentro do garrafão.
---	---	-----------------------------------

Figura 2.6 Imagens do modelo 3D completado por cada uma das 9 crianças com as informações relativas à forma como tinham colocado as peças.

#### Análise do momento *b*

Das 9 crianças que participaram na atividade de colocação das peças no modelo, 7 crianças colocaram corretamente as peças no exterior, e destas, 6 crianças também colocaram corretamente as peças no interior do modelo (Figura 2.6). Estas crianças demonstraram saber distinguir os órgãos internos das características externas do animal. As peças que compunham a cabeça do animal tinham recortes que encaixavam, mas apenas uma das crianças foi sensível a esse aspeto. Parece importante referir também que algumas crianças reproduziram a necessidade de colocar os órgãos internos com alguma ordem, tal como as peças que colocavam no exterior, não jogando as peças para dentro do modelo, ao acaso.

A atividade constituiu uma estratégia didática adequada à faixa etária com vista ao desenvolvimento e aplicação de conhecimentos relativos à anatomia de um animal. Levar as crianças a perceber que alguns animais têm coração, pulmões, etc, tal como os seres humanos, pode ajudar a perceber que sentem dor, podem ficar doentes e que precisam de ser bem cuidados.

#### *Momento c*

O momento de reflexão tinha como objetivo a construção de um painel com as crianças com o título *Cuidados a ter com os animais*.

Perante a pergunta se achavam que era importante ir com os animais ao veterinário, todas as crianças responderam que sim, independentemente do tipo de animal. Esta resposta foi importante porque ajuda a sentir que as estratégias usadas melhoraram o conhecimento destas crianças que passaram a perceber a responsabilidade de ter cuidados de saúde com os animais de estimação.

Perante uma imagem de um borrego a mamar, todas as crianças concluíram que os animais precisam de se alimentar e de ser alimentados quando estão sob a dependência dos seres humanos.

Perante a questão “Se batermos num animal ele vai sentir dor?”, as crianças responderam que “Não”. Esta resposta ajuda a perceber o quanto é difícil desconstruir conceitos, ideias que estejam consolidadas e que são construídas e mantidas através da educação informal.

Uma vez que as crianças tinham referido que os animais tinham os mesmos órgãos que elas, e que, portanto, havia semelhanças entre alguns animais e os seres humanos quanto à constituição, recorreu-se a essa analogia para lhes perguntar em seguida: “Se nos baterem, sentimos dor? A resposta foi “Sim”.

O *sim* foi o mote para a continuação da conversa que terminou assim:

“se nós sentimos dor quando nos batem, os animais também sentem”

“se batermos com um pau num animal, eles sentem dor”

“se batermos com a mão, eles sentem dor”

“se batermos com o pé, eles sentem dor”.

#### Análise do momento *c*

Ficou claro que os conceitos construídos com base nos referenciais familiares e comunitários quanto ao bem-estar dos animais de estimação se podem sobrepor à sensibilidade natural do ser humano, que sente compaixão para com os seres vivos mais indefesos e protege aqueles com os quais partilha momentos de prazer. A desconstrução destes conceitos só se torna definitiva se tiver continuidade ao longo da educação formal das crianças, num formato que permita integrar a comunidade familiar.

## **2.8 Conclusões**

Os projetos investigativos visam dar resposta às questões de investigação, pelo que me vou socorrer das questões de investigação colocadas inicialmente, tentando responder-lhes com base nos dados que obtive ao longo do processo investigativo.

- Qual é o conhecimento que as crianças têm acerca dos animais de estimação e do que é necessário ao seu bem-estar?

Observou-se que as crianças foram capazes de designar os animais de companhia ou domésticos pelos nomes comuns, cão, gato, ovelha, cavalo, mas não sabiam a raça dos cães, por exemplo. Também se verificou que participavam com pouca assiduidade nas tarefas de cuidar dos animais e que não teria sido uma opção sua terem determinado animal. Na descrição do animal com que conviviam, destacaram as características fenotípicas e apenas uma criança mencionou características emocionais. Várias crianças que não tinham animais de companhia ou domésticos adotaram a postura de identificar um animal que gostariam de ter, mas, sem informar o interlocutor acerca da estratégia que estavam a adotar. A vontade de ter um animal de estimação sobrepôs-se à realidade e as crianças que não tinham animais, não só disseram que tinham, como mantiveram respostas coerentes com essa afirmação em todas as questões da entrevista.

- Como adquirem as crianças esse conhecimento? Através da convivência com os animais de estimação? Através das práticas que observam na comunidade ou no círculo familiar, relacionadas com a manutenção de animais em cativeiro?

Foi evidente que assumiam como correta a forma como os seus encarregados de educação ou familiares cuidavam dos animais, mostrando que o referencial familiar e comunitário é determinante nas conceções que constroem. Várias crianças reconheceram como natural bater nos animais, ou deixá-los em condições menos confortáveis para dormir e não proteger os animais quando saíam do quintal ou do recinto de alojamento. As crianças que observavam práticas diferentes, manifestaram-se de forma diferente, ou seja, referiram que não se deve bater nos animais quando estes fazem alguma ação menos apropriada, que é necessário lavar os recipientes em que os animais comem e bebem e que é necessário levar os animais ao veterinário.

- O tipo de conhecimento que possuem, interfere com a forma como as crianças interagem com os animais domésticos?

Parece existir uma relação muito próxima entre as práticas que observam e o que as crianças consideram como normal praticar. Mas parece também ser evidente que se as crianças participassem na atividade de escolha do animal ou nas atividades de dar de comer ou de levar o animal ao veterinário, as faria sentirem-se mais próximas dos animais e as faria serem mais sensíveis às suas necessidades fisiológicas e emocionais.

- Podemos criar atividades que aumentem o conhecimento das crianças acerca dos animais domésticos, e que, em simultâneo, promovam uma relação de respeito mútuo?

Levar as crianças a perceber que alguns animais têm coração, pulmões, etc, tal como os seres humanos, pode ajudar a perceber que sentem dor, que podem ficar doentes e que precisam de ser bem cuidados. Foi perceptível que todas as crianças associaram a existência de coração aos animais que as visitaram, sendo estes de classes tão diferentes. Também ficou patente na visita dos animais, que as crianças souberam distinguir os animais domésticos ou de companhia que servem de alimentação, dos animais que não são usados na alimentação dos seres humanos. Nas respostas das crianças, a identificação de que têm ossos e carne é comum ao borrego e à galinha, e está ausente na tartaruga. Aumentar o conhecimento das crianças acerca da biologia dos animais e fomentar o paralelismo com a biologia dos seres humanos ajuda a criar os conceitos de cuidados necessários e bem-estar. As atividades desenvolvidas são originais e apresentaram-se como adequadas ao reconhecimento das práticas das crianças e encarregados de educação para com os animais de companhia, para o desenvolvimento de novos conhecimentos e para a aplicação de conhecimentos a novas situações. São atividades passíveis de serem reproduzidas noutros contextos de educação pré-escolar, com crianças com idades entre os 3 e os 6 anos, que podem ajudar a promover uma relação de respeito mútuo.

A principal conclusão deste trabalho é a evidência de que os conceitos das crianças acerca do bem-estar dos animais, construídos com base nos referenciais familiares e comunitários se podem sobrepor à sensibilidade natural do ser humano que sente compaixão para com os seres vivos mais indefesos e protege aqueles com os quais partilha momentos de prazer. No final do trabalho ao colocar-se a questão “Se batermos num animal ele vai sentir dor?”, 9 crianças responderam que não. Foi necessário relembrar o paralelismo de composição biológica existente entre alguns animais e os seres humanos para desconstruir o conceito. A desconstrução destes conceitos só se torna definitiva se tiver continuidade ao longo da educação formal das crianças, num formato que permita integrar a comunidade familiar.

## **Reflexão Final**

Quando me perguntaram que profissão eu queria, só tinha duas opções, sendo elas duas grandes paixões, Educadora de Infância (crianças) ou Veterinária/Treinadora de cães (animais). No entanto, como não consigo mesmo ultrapassar os medos de ver sangue, a questão do veterinário ficou sem efeito. Assim, dediquei-me ao máximo para conseguir entrar no curso que eu tanto queria, Licenciatura em Educação Básica, na Universidade do Algarve. Há uns anos, eu era uma aluna com poucos objetivos, nomeadamente, no ciclo, onde só queria passar às disciplinas e não me preocupava com a escola. Quando entrei na secundária, segui para o Curso Profissional de Animação Socio Cultural com o objetivo de terminar e procurar um trabalho. No entanto, ao longo dos 3 anos de secundária tive estágios em creche e jardim de infância e foi ali que eu me apercebi que precisava de mais. No entanto, entrar na Universidade através de um curso profissional é mais difícil que um regular. Como não consegui nota positiva nos exames, decidi seguir para um CET (curso de especialização tecnológica) em Segurança e Higiene Alimentar com fé que após o seu termino conseguiria entrar na licenciatura que queria. e, assim foi, com muito esforço e dedicação consegui entrar e prosseguir com sucesso os meus estudos. Hoje, só consigo olhar para o meu percurso com orgulho.

Mesmo que não tenha conseguido entregar a dissertação de mestrado ao mesmo tempo que as minhas colegas, isso não me fez desistir. Na vida as coisas nunca acontecem por acaso, e surgiram-me algumas dificuldades pessoais que me fizeram abrandar e refletir muito sobre a vida. Não me arrependendo de nada, agradeço todas as aprendizagens que são colocadas no meu caminho como barreiras, pois são elas que nos tornam mais fortes e nos fazem evoluir enquanto ser humano.

Todo este percurso me fez mudar e crescer enquanto pessoa. Sinto que me tornei numa pessoa mais dedicada, esforçada e responsável.

Tive o privilégio de ter estagiado na secundária e de adquirir muita experiência, o que me ajudou, pois quando comecei os estágios da universidade, sentia-me mais preparada, mais confiante e sem medos. No entanto, confesso que a cada estágio, a cada experiência, adquirimos mais bagagem para o nosso futuro. Todas as experiências me fizeram crescer profissionalmente. Confesso que para quem quer seguir Educação Pré-Escolar, adquira mais aprendizagens e experiências no Mestrado. O Mestrado foi sem dúvida essencial neste meu percurso. As aulas da Prática de Ensino Supervisionada são realizadas através

de muita partilha, o que nos faz crescer e aprender. Adorei e agradeço por me fazerem sentir confiante para o meu futuro profissional.

Fiquei orgulhosa do resultado do projeto de investigação. É lógico que não consigo mudar o mundo, mas espero ter conseguido sensibilizar este grupo de crianças para que em casa mostrem aos seus familiares a atitude correta para com os animais. Com este trabalho, explorei vários conceitos que constam nas OCEPE, nomeadamente, se as crianças reconhecem que os animais de companhia e domésticos têm algumas características e necessidades semelhantes às dos seres humanos e que têm de se alimentar, de ter cuidados médicos, amor. Sou uma amante dos animais e faço voluntariado para ajudar a garantir o bem-estar dos mesmos. Não consegui, por isso, ficar indiferente aos comentários das crianças e entendi que a sensibilização das crianças para com bem-estar dos animais, cultivando a ideia de que estes também têm sentimentos e que também sofrem, seria como plantar uma semente que cresceria e se desenvolveria e que daria frutos no futuro.

Chega ao fim este meu percurso de longa caminhada, pelo qual sinto muito orgulho, já começando a sentir saudades das aulas, das colegas e do convívio.

## Referências bibliográficas

Alves, S. (2017) *Hospital de Faro pioneiro no uso de cães de terapia*. Acedido através de <https://www.barlavento.pt/destaque/hospital-de-faro-pioneiro-no-uso-de-caes-de-terapia>

Animalife (2015) *Os animais não são prendas de natal*. Acedido através de <https://www.animalife.pt/pt/noticia/70>

Augusto, F. (2019). *Inquéritos-crime por abandono e maus tratos a animais subiram 20,6% em 2018*. Acedido através de: <https://www.publico.pt/2019/03/26/sociedade/noticia/inqueritoscrime-abandono-maus-tratos-animais-subiram-206-2018-1866903>

Bogdan, R., & Biklen, S. (1999). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Casanova, J. (2019). *Animais em Município - Cães de Matilhas Selvagens: Adoção?* In Observatório Nacional para a Defesa dos Animais e Interesses Difusos. Workshop Animais e(m) Municípios, cuidar dos animais cuidar de quem cuida deles. Acedido em <https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2019/12/Workshop-AnimaisEmMunicipios-Nov2019.pdf>

Decreto Lei n.º 69/2014 de 29 de agosto dos *Crimes contra animais de companhia*. Diário da República, 1.ª série – N.º 166 (2014). Acedido a 18 de maio de 2020. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/56384878>

Decreto Lei n.º 314/03 de dezembro. Artigo 2, alinha e). Diário da República, 1.ª série – A, N.º 290 (2003). Acedido através de <https://dre.pt/application/file/a/432911>

Decreto Lei n.º 274/1966, Série I de 1966-11-25, artigo 1305.º-A. Acedido através de <https://dre.pt/legislacaoconsolidada//106487514/201703171158/73408634/element/diploma>

Decreto Lei n.º 8/2017 de Março. Artigo 1305.º-A Diário da República n.º 45/2017, Série I de 2017-03-03. Acedido através de <https://dre.pt/home/-/dre/106549655/details/maximized>

Habri, *The Human Animal Bond Research Institute*. Acedido através de: <https://habri.org/>

Kokua, *cães de ajuda social*. Acedido através de <https://www.kokua.pt/>

Lopes da Silva, I. (Coord.), Marques, L. Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Pedroso, A. (2019) *O direito dos animais. Animais e(m) família*. Centro de estudos judiciais  
Acedido através de  
[http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/penal/eb\\_DireitoAnimais2019.pdf](http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/penal/eb_DireitoAnimais2019.pdf)

Sanicat (s.d) Acedido através de <http://www.sanicat.com/pt/academy/o-abandono-dos-animais-causas-e-consequencias>

Selly, Patty Born. (2014) *Conectando Animais e Crianças na Primeira Infância*. St. Paul, MN: Redleaf Press.

## **Índice de apêndices**

Apêndice A.....p.41

Apêndice B.....p.43

## Apêndice A

### Dados relacionados com o animal de estimação:

1. Tens algum animal de estimação em casa? Quantos?
  - E tu vives onde? (ex. apartamento/vivenda etc...)
2. Se sim...
  - Qual?
  - Conheces a raça?
  - Quem escolheu o animal

Se não...

- Qual gostarias de ter?
  - Porquê?
3. Como é esse animal?
  4. Como vive o animal?
    - Casa/quintal/rua etc...
    - Está preso? (ex. trela, gaiola etc...)

### Cuidados com o animal de estimação:

1. Quem dá comida ao animal?
  - O que come?
  - Quantas vezes por dia come?
  - Tem um recipiente para a água e outro para a comida?
  - Lavam o recipiente antes de dar comida novamente?
  - Onde está o recipiente?

Se não tiver animal de estimação, fazer as mesmas perguntas como se a criança fosse ter o animal que disse que gostaria.

2. Onde dorme o animal? (ex. quintal/rua/quarto/cozinha etc...)
  - Tem uma cama própria?
  - Como é a cama?
3. O animal faz xixi e cocó onde?

Depende do animal...

- Na rua?
  - Numa caixa?
  - No quintal?
4. Quando faz/fazem alguma asneira como é que o repreendem?
  5. O animal já este doente?
    - Se sim, o que fizeram?
  6. O animal toma banho?

Se sim...

- Quantas vezes por semana?
- Quem lhe dá banho?

Se não...

- Será que devia tomar?
7. O animal costuma ir ao veterinário?

Se sim...

- O que vai lá fazer?

**O que sabe da forma como cuidar dos animais de estimação.**

1. Se pudesses ter mais do que um animal de estimação qual seria? *(Aplicar só a quem tem um animal)*
2. Quando o levasses para casa como é que ias cuidar dele?
  - O que é que achas que o animal precisava?

